

Relacionar-se com os documentos

Maior assentamento de fugitivos contra a escravidão no Brasil e raiz histórica do campesinato negro, Palmares tanto é símbolo de resistência negra em um país genocida quanto território pantanoso do ponto de vista historiográfico. Daí que *Guerra contra Palmares* (Chão Editora), organizado por Sílvia Hunold Lara (Unicamp) e Phablo Fachin (USP), ao defender atenção aos documentos históricos, mostre ao leitor não especializado que a história de Palmares como conhecemos (ou parte dela, ao menos) é a história de certos documentos que envolvem o seu nome – o que nos leva a atentar para as formas como são construídos os “fatos históricos”.

O livro reproduz e discute um texto que, apesar de sem título, é conhecido como *Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco no tempo do governador dom Pedro de Almeida de 1675 a 1678* graças a uma de suas versões. É a principal fonte histórica a respeito de Palmares e aborda em tom laudatório duas campanhas contra os

quilombolas. Existia em duas versões em arquivos portugueses. As campanhas foram uma vitória significativa para a administração colonial por prenderem vários habitantes de Palmares e destruir mocambos importantes. A partir de pesquisas, Lara e Fachin conseguiram elementos suficientes para atribuir a autoria do relato ao padre Antônio da Silva, que foi pároco da matriz do Recife de 1658 a 1697, e para apontar qual das duas versões seria a final. Os caminhos desse texto no Brasil – que envolvem uma cópia com alterações publicada por aqui em 1859 (a do título citado, bastante usada por estudiosos) e um desinteresse de historiadores pela trajetória do texto, além de duas cópias na Biblioteca Nacional (também com alterações) – são repletos de interrogações. Nomes trocados, trechos omitidos, frases alteradas entre as versões e o original indicam a ausência de atenção a respeito dos mecanismos

de escrita do texto que o presente livro visa discutir.

Em *Guerra contra Palmares* tanto estão as duas versões do manuscrito em Portugal quanto missivas e certidões que ao invés de complementarem a narrativa, a suplementam: por trazerem outros atores que os textos do padre omitem, tornarem evidentes certas disputas sociais/políticas, os anexos ajudam mais a mostrar o terreno pantanoso que Palmares representa para a historiografia do que oferecem para o leitor informações que preencheriam lacunas na narrativa do padre. Um artigo dos organizadores não apenas conta a história dos textos e dos que estão nele envolvidos como traz uma revisão bibliográfica de certos trabalhos sobre Palmares, em especial os do historiador Décio Freitas (1922-2004).

No conjunto da obra, o que lacunas e reposicionamentos realizam é, talvez, um convite a uma relação com o texto histórico pautada no exercício da imaginação, uma forma de ter diversidade na

leitura – “diversão” no sentido de criar diferença (“diverso”) e no de prazer, como fica indicado pelos organizadores – que aponta a especificidade do conhecimento histórico enquanto construção, pois essa imaginação precisa ter base no rigor da investigação. Para o leitor não especializado, essa relação com documentos antigos parece apontar possibilidades mais ricas de apropriação da nossa História. (Igor Gomes)



HISTÓRIA

Guerra contra Palmares

Autores - Sílvia H. Lara e Phablo M. Fachin
 Editora - Chão Editora
 Páginas - 232
 Preço - R\$ 61

Formas de ler

Um díptico sobre formas de elaborar/ler a estrutura escravagista – talvez este seja um olhar possível para *O cometa + O fim da supremacia branca*, livro lançado pela Fósforo que reúne uma ficção breve (o 1º texto) do intelectual W. E. B. DuBois (1868-1963) e um ensaio (o 2º) sobre essa ficção escrito pela historiadora Saidiya Hartman. No texto publicado originalmente em 1920, Du Bois imagina o fim da supremacia branca em uma catástrofe: seu protagonista é um mensageiro negro que sobrevive à queda de um cometa em Nova York e na busca por sobreviventes se depara com uma mulher branca e mais ninguém. Du Bois suspendeu “a linha de cor” para mostrar como a não-humanidade dos negros está atrelada ao sistema capitalista. Depois, levanta a descrença na possibilidade de futuro para pessoas negras. Entre pesquisa e invenção, Hartman dilata passagens do texto de Du Bois e as dispõe com outras obras (filmes, mostras), situando historicamente o escrito

e investigando as linhas de força que ligam certos personagens a questões das subjetividades de pessoas negras hoje. Nos autos da História, ela parece inscrever, com um método especulativo delicado e contundente, potências que mobilizam pessoas negras em meio a passados que jamais passaram. Tradução: André Capilé (*O cometa*) e Cecília Floresta (*O fim da supremacia branca*). (I.G.)



FIÇÃO

O cometa + o fim da supremacia branca
 Autores - W. E. Du Bois e S. Hartman
 Editora - Fósforo
 Páginas - 88
 Preço - R\$ 39,90

O véu e a visão

Os ensaios de *As almas do povo negro* (1903), de W. E. Du Bois, se relacionam intimamente com *O cometa*. Ambos são diferentes momentos de elaboração de seu autor sobre o desafio imposto por um fato histórico sistematicamente negado: não são tanto a passagem do século (em *As almas*) ou a Primeira Guerra e a Gripe Espanhola (em *O cometa*) que surgem, mas sim o sofrimento do povo negro imposto há séculos de forma organizada. Publicado pela Veneta, os ensaios de *As almas do povo negro* advogam a centralidade do racismo dentre as questões históricas a serem resolvidas no século XX e, entre outras contribuições, lança duas noções importantes: a dupla consciência (“sempre enxergar a si mesmo pelos olhos dos outros”) e o “véu” (construção que, nas relações sociais, divide a vida de brancos e negros; faz com que a raça ganhe áreas

existenciais). Poderosa intervenção cultural desde seu lançamento, *As almas* ainda tem um tom otimista que não comparecerá em *O cometa*. Seus ensaios importam por trazerem reflexões que ainda ressoam e por serem, graças às escolhas narrativas de Du Bois, uma mostra qualitativa das possibilidades da retórica como instrumento político. Tradução de Alexandre Boide e ilustrações de Luciano Feijão. (I.G.)



ENSAIOS

As almas do povo negro
 Autor - W. E. Du Bois
 Editora - Veneta
 Páginas - 296
 Preço - R\$ 54,90

PRATELEIRA

MURAMBI, O LIVRO DAS OSSADAS

Fruto de residência artística do escritor senegalês Boubacar Boris Diop, este romance conciso e polifônico elabora o genocídio de Ruanda em 1994, que deixou um rastro pavoroso de quase 1 milhão de mortos. A história da volta do professor Cornelius Uvimana, filho de pai hutu e mãe tutsi, a Ruanda para tentar entender o que aconteceu é intercalada por outras vezes ao longo do texto, que assumem a função de narrar suas perspectivas sobre o que ocorreu. Tradução: Monica Stahel.



Autor: Boubacar Boris Diop
 Editora: Carambaia
 Páginas: 224
 Preço: R\$ 69,90

POESIA EM RISCO

Trabalho abrangente sobre poesia brasileira feita nos anos 1970, este livro da professora Viviana Bosi (USP) se debruça sobre as trocas, os atritos e as interseções que se dão entre poesia e artes visuais, comenta as perspectivas de vários grupos de artistas para compor, assim, um quadro vivo de certas forças em jogo nesse período. Entre as autorias analisadas estão Augusto de Campos, Torquato Neto, Armando Freitas Filho, Ana Cristina Cesar e Rubens Rodrigues Torres Filho.



Autora: Viviana Bosi
 Editora: Editora 34
 Páginas: 496
 Preço: R\$ 79

EM BUSCA DOS JARDINS DE NOSSAS MÃES

As dificuldades de ser uma mulher negra no sul dos EUA é algo que perpassa obras da escritora Alice Walker, incluindo esta reunião de ensaios. Perspectivas pessoais e políticas pavimentam o caminho da busca da própria identidade e das referências afro-americanas, muitas delas apagadas pela história. Na trajetória dos ensaios, encontramos Zora Neale Hurston, a poeta Phillis Wheatley, o escritor Jean



Toomer, Martin Luther King e outros. Tradução de Stephanie Borges.

Autora: Alice Walker
 Editora: Bazar do Tempo
 Páginas: 376
 Preço: R\$ 69

AÇÃO CULTURAL PARA A LIBERDADE E OUTROS ESCRITOS

Textos escritos de 1968 a 1974 pelo pedagogo Paulo Freire (1921-1997), patrono da Educação no Brasil. Nesses ensaios, o autor mostra por que a pedagogia que importa é aquela que olha a todo momento para a expressividade do aluno, para o exercício de sua compreensão crítica da sociedade, e não para a sua acomodação. São textos que trabalham desde a educação até a reforma agrária, investigando obstáculos à justiça social.



Autor: Paulo Freire
 Editora: Paz e Terra
 Páginas: 256
 Preço: R\$ 59,90